



REQUERIMENTO      Número      /      ( .ª)

PERGUNTA      Número      /      ( .ª)

Expeça-se
Publique-se
O Secretário da Mesa

**Assunto:**

**Destinatário:**

**Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Assembleia da República**

Confirmando a justeza do que afirmámos sobre as consequências negativas que adviriam do assalto do Governo às Regiões de Turismo, minimizando o papel das autarquias nas mesmas e transformando-as em Entidades Regionais de Turismo dependentes e tuteladas de forma centralista pelo todo poderoso Turismo de Portugal, tivemos agora oportunidade de constatar as dificuldades para o turismo no Alentejo resultantes das alterações introduzidas pelo actual Governo no sector. O Alentejo não só não ganhou nada com o desaparecimento das suas Regiões de Turismo e respectiva Associação das Regiões de Turismo do Alentejo como perdeu autonomia, capacidade de decisão e financiamento.

A divisão em três Entidades Regionais de Turismo, ainda que duas delas camufladas sob a designação de Pólos de Alqueva e do Litoral, confirma-se como desajustada aos interesses da Região como um todo. Hoje já não subsistem dúvidas sobre a total dependência das referidas Entidades Regionais do Turismo de Portugal como não subsistem dúvidas sobre as reais intenções do actual Governo de procurar canalizar os poucos recursos disponíveis para satisfazer interesses de alguns grandes grupos sediados em Alqueva e no Litoral em prejuízo de todos os outros empresários e instituições que, apesar de todas as dificuldades foram e são ainda a coluna vertebral do turismo no Alentejo.

A reboque dos grandes interesses imobiliários, movidos por uma política de ganhos imediatistas e especulativos, o Governo não dispõe de uma verdadeira estratégia de desenvolvimento turístico para o Alentejo que respeite e valorize a sua singularidade enquanto destino, assegure a sua sustentabilidade futura e faça

da marca Alentejo não só uma marca de qualidade mas igualmente uma marca única no plano nacional e internacional, a marca de um destino que vale a pena visitar e usufruir.

Esta ausência de estratégia, visível desde logo na forma redutora como o Alentejo está considerado no Plano Estratégico Nacional está igualmente expressa na política de transportes e acessibilidades na Região e no tratamento dado ao sector turístico no Quadro de Referência Estratégico bem como nos atrasos da sua implementação. Nem os miseráveis recursos financeiros indispensáveis à manutenção e funcionamento da estrutura da Entidade Regional o Turismo de Portugal está a transferir atempadamente conforme tivemos oportunidade de saber na reunião de trabalho que recentemente tivemos oportunidade de concretizar com a Entidade Regional do Turismo do Alentejo.

*Assim, e ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, venho requerer através de V. Exa., **ao Senhor Ministro da Economia e Inovação**, resposta às seguintes perguntas:*

- 1. Não acha o Governo que não faz sentido a existência de três Entidades Regionais de Turismo com estatuto e competências idênticas a operar numa só Região?*
- 2. Não acha o Governo inadmissível que candidaturas apresentadas em Abril ainda não estejam aprovadas na presente data?*
- 3. Como explica o Governo os atrasos das transferências financeiras para as Entidades Regionais por parte do Turismo de Portugal?*

Palácio de São Bento, quarta-feira, 12 de Agosto de 2009

Deputado(a)s

José Soeiro(PCP)